



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**COORDENAÇÃO DE LETRAS**

**ELANA LOREN SOUSA SILVA**

**O PROFESSOR E SUA IDENTIDADE: UMA CONSTRUÇÃO  
DO PERFIL DOCENTE A PARTIR DE CANÇÕES  
POPULARES**

**PICOS**  
**2021**

**ELANA LOREN SOUSA SILVA**

**O PROFESSOR E SUA IDENTIDADE: UMA CONSTRUÇÃO DO  
PERFIL DOCENTE A PARTIR DE CANÇÕES POPULARES**

Artigo apresentado ao Curso de Letras  
Português da Universidade Federal do Piauí  
(UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de  
Barros, como requisito parcial para obtenção do  
título de Graduado em Letras.

Orientadora: **Prof. Ma. Fernanda Martins Luz Barros**

PICOS

2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
Rua Cicero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 15:00 horas do dia 21 de julho do ano de dois mil e vinte e um, na sala virtual, Google Meet, Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência do **Prof. Ma. Fernanda Martins Luz Barros**, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria da aluna **Elana Loren Sousa Silva**, do curso de Letras desta Universidade com o título: **O professor e sua identidade: uma construção do perfil docente a partir de canções populares**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Prof. Ma. Fernanda Martins Luz Barros (orientador –presidente)**, **Prof. Ma. Maria Aldetrudes de Araújo (1º examinador)** e **Prof. Ma. Margareth Valdivino da Luz Carvalho (2º examinador)**. Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: **oito e meio (EXTENSO)**; **oito e meio (EXTENSO)** e **oito e meio (EXTENSO)**. Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral **oito e meio (EXTENSO)**. E para constar, eu, **Fernanda Martins Luz Barros**, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 21 de julho de 2021.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

*Fernanda Martins Luz Barros*

Presidente

*Maria Aldetrudes de Araújo Moura*

1º examinador

*Margareth Valdivino da Luz Carvalho*

2º examinador

## O PROFESSOR E SUA IDENTIDADE: UMA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DOCENTE A PARTIR DE CANÇÕES POPULARES

Elana Loren Sousa Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** É por meio da relação com o outro em sociedade, pelo convívio com as mais diversificadas culturas e com as artes que as identidades são construídas. A partir disso, o presente trabalho objetivou analisar de que forma a concepção do que é ser professor reflete a visão social acerca do fazer docente, nas canções ‘Professor’, da Banda Tribo da Paz, ‘Professora de sonhos’, de Renato Goetten e ‘Pra você professor, de Thaianie Seghetto. Diante disso, apresentou-se uma visão teórica acerca da identidade e do papel do professor no século XXI. Para tal fim, fundamentou-se em estudiosos, tais como: Pêcheux (1975), Orlandi (2010), Hall (2006), Grigoletto (2006), Coracini (2003), Bauman (2004), Perrenoud (1999), dentre outros. O material para a orientação da pesquisa e para o levantamento da bibliografia foi obtido por meio de fontes bibliográficas, por meio do qual buscou-se entender, a partir de um processo de interpretação, como a materialidade linguística e histórica das canções constroem a identidade do sujeito professor. No que diz respeito aos resultados, constatou-se que os aspectos socioculturais materializados nos discursos musicais caracterizaram o fazer docente no século XXI, e com isso, contribuíram para identificar como a identidade do professor foi construída nas canções investigadas.

**Palavras-chave:** identidade; professor; canções.

### Introdução

É por meio da relação com o outro em sociedade, pelo convívio com as mais diversificadas culturas e com as inúmeras artes que as identidades são construídas. A procura pelas inúmeras vozes que o discurso exprime, e especificamente a ideologia estabelecida em tudo aquilo que é produzido, despertou um grande interesse e uma nova visão acerca do discurso. Além do mais, é perceptível como as ideologias estão cada vez mais segmentadas em razão das frequentes mudanças relacionadas à globalização e ao capitalismo. Diante disso, é sabido que o caráter identitário é adaptável conforme uma sequência de influências externas ao ambiente onde os sujeitos se constroem, por isso, a decisão por investigar a partir da linguagem musical, as canções, que pela perspectiva da Análise do Discurso materialista, constroem a identidade do professor transmitindo sentimentos, emoções, mensagens e críticas sociais.

---

<sup>1</sup> Graduanda do oitavo período do curso de Letras-Português-UFPI. Artigo apresentado como requisito para o Trabalho de Conclusão de Curso II.

O tema de investigação/área escolhida para esta pesquisa, surgiu através da disciplina Análise do discurso, que faz parte da grade de disciplinas optativas do Curso de Letras/Português, da UFPI. Sendo assim, pretende-se com essa pesquisa provocar reflexões em torno da construção da identidade do professor, além de ampliar as discussões e colaborar com a realização de investigações sobre o tema.

Dessa forma, como aporte teórico utiliza-se alguns estudiosos, tais como, Pêcheux (1975), Orlandi (2010), Hall (2006), Grigoletto (2006), Coracini (2003), Bauman (2004), Perrenoud (1999), Lacan (1998), dentre outros.

Para tal pesquisa objetiva-se analisar como a identidade do professor é construída em diferentes letras de músicas do repertório nacional a partir das músicas ‘Professor’, da Banda tribo da paz, ‘Professora de sonhos’, de Renato Goetten e ‘Pra você professor’, de Thaiane Seghetto, a fim de construir formas de discutir em uma perspectiva crítica e reflexiva o processo desempenhado para a formação identitária do professor, além de identificar as influências das manifestações políticas, sociais e culturais nos discursos das canções, para assim, constatar como as produções discursivas se revelam nas músicas analisadas.

## **2. O conceito de identidade na Análise do Discurso: Eixo Teórico**

Na década de 60 surge na França a Análise do Discurso, na época, o cenário era de agitação e conturbação em todos os âmbitos: social, político, cultural e ideológico. A base da Análise do Discurso de orientação francesa criada pelo grupo de pesquisa de Michel Pêcheux, tem suas raízes como disciplina no Estruturalismo, Marxismo e na Psicanálise, onde o conceito de sujeito passa a ter algumas alterações. Ao adotar os princípios teóricos da análise do discurso entendeu-se que a linguagem é uma forma de produção social e se estabelece como local privilegiado de manifestação da ideologia, desfazendo assim, a visão de que a língua é neutra.

A análise do discurso de linha francesa (AD), ou como atualmente é conhecida, Análise do discurso de linha materialista, tem como conceito básico a observação das produções do discurso na qual pode-se perceber a influência de elementos sociais, políticos e culturais nas ideologias que constroem uma rede de pensamentos sobre o que é dito e até mesmo o não dito. Por isso, o discurso é uma estrutura fundamental para que possa ser construído no próprio ato do diálogo a produção de sentidos. Conforme Orlandi (2010, p. 146- 147):

O discursivo pode ser definido como um processo social cuja especificidade está no tipo de materialidade de sua base, a materialidade linguística, já que a língua constitui o lugar material em que se realizam os efeitos de sentido. Daí decorre que a forma da interpretação - leia-se: da relação dos sujeitos com os

sentidos - historicamente modalizada pela formação social em que se dá, é ideologicamente constituída.

Aqui, a noção de discurso pressupõe uma noção própria de linguagem e de língua, bem longe do que é proposto na Linguística. Trata-se de enxergar a linguagem como forma de significar, e não como sistema fechado de regras de ordem fonológica, morfológica ou sintática. As muitas formas de significar que abrangem a língua mostram a diversidade que há para abordar a linguagem. Na análise do discurso, a fala, antes de ser uma simples expressão do sistema da língua, é um evento discursivo, ou seja, toda vez que um sujeito fala, não apenas toma posse da língua em suas unidades e regras formais; do ponto de vista discursivo, no ato de fala, o indivíduo utiliza uma série de formas linguísticas cuja maneira de fazer sentido revela o discurso em suas condições de múltiplas possibilidades.

Sobre a perspectiva identitária, o teórico cultural Stuart Hall (2006) em “A identidade cultural na pós modernidade” aponta o conceito de identidade relacionado aos aspectos culturais, raciais, étnicos, linguísticos, religiosos, dentre outros. Para o autor, essas questões formam as identidades dos sujeitos que são representados socialmente, ou seja, a identidade é uma construção social, histórica e discursiva formada e transformada constantemente em relação às formas como os sujeitos são representados nos sistemas culturais. Isto significa dizer que as identidades se estabelecem, ainda, como decorrência de uma relação de força entre as representações determinadas pelos que detém o poder de classificar e de nomeá-las. Nesse sentido, o sujeito do discurso ocupa uma posição como elemento essencial no desenvolvimento de significação do discurso onde sua identidade é construída pelas inúmeras variabilidades das relações sociais, bem como o contexto em que está inserido. Hall (2006, p. 12) afirma que:

O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas[...] O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente.

Hall mostra que o surgimento dos estados capitalistas, a revolução industrial, as duas guerras mundiais, as crises econômicas acabam por acarretar grandes transformações tanto individuais quanto sociais. Isso quer dizer que aquele indivíduo do século XX considerado relativamente equilibrado e estável perde, de certa forma, a sua identidade, ou melhor, ela se transforma como produto dos fenômenos sociais mundiais do século atual. Dessa forma, o sujeito contemporâneo sofre uma mudança considerável no que diz respeito a sua identidade, e

acaba por assumir, ao longo de sua vida, diversas identidades que vão se moldando de acordo com as mudanças na sociedade em que está inserido.

Hall (2006) cita três concepções de identidade: a do sujeito do Iluminismo, a do sujeito sociológico e a do sujeito pós-moderno: O sujeito do iluminismo é aquele indivíduo uno, centrado no seu eu. Essa é percepção de identidade sólida, inalterável; o sujeito sociológico tem sua identidade construída na sua constante interação com o mundo a sua volta; o sujeito pós-moderno tem uma identidade que se transforma constantemente, isto é, não possui uma identidade fixa, mas sim mutável de acordo com o contexto no qual está inserido. Os muitos processos de transformação da sociedade formam esse sujeito pós-moderno que se afasta de suas identidades passadas e dá abertura para criação de novas. Sendo assim, o que o autor mostra é que atualmente as antigas identidades estão diminuindo enquanto modernas identidades estão surgindo deixando o sujeito atual bastante fragmentado.

Além disso, o referido autor destaca como a globalização está transformando as identidades culturais nacionais e como as implicações desse acontecimento têm uma certa resistência por parte de algumas nações que tentam manter a ‘tradição’ de suas identidades fixas, mas, por outro lado, diversas nações consideram que as múltiplas identidades estão sujeitas a novas mudanças. Para Hall, é nesse impasse mantido pelas nações que surge o que ele denomina de culturas híbridas, isto é, nações que estão ora fazendo uso de tradições fixas e ora optando pela mudança, que acaba implicando diretamente nas novas formas de identidade, como pode-se observar no seguinte argumento feito pelo autor, Hall (2006, p. 01):

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado.

Outra produção sobre a identidade na pós-modernidade é feita por Pacheco (2010), na qual trata de como a identidade é preexistente ao sujeito, e que está no seu inconsciente, podendo a qualquer momento ser construída e manipulada. Por isso a necessidade de trabalhar a relação da Análise de discurso com os estudos culturais, pois essas duas vertentes enxergam a identidade como algo construído pelo político, histórico e social. Pacheco (2010, p. 3) afirma que:

Nesse sentido, cabe destacar que a identidade cultural não é “natural”, nem inerente ao indivíduo, ela é preexistente a ele, e como a própria cultura se transforma, a identidade cultural do sujeito não é estática e permanente, mas

é fluída, móvel, e principalmente, não é uma imposição inocente, nem uma apropriação, de todo, inconsciente. A identidade cultural é por sua vez construída, manipulada e política.

A autora mostra como atualmente a identidade atravessa várias leituras, tornando-se cada vez mais difícil encontrar um modelo uno, fixo, pois o que se depara nos dias atuais é um mundo globalizado, uma total diversidade, onde as trocas de informações e de culturas estão cada vez mais frequentes. Assim, pode-se perceber noções de alteridade, na qual existe uma correlação de aceitação ao diferente levando em consideração a sociedade contemporânea.

Woodward (2000) afirma que há uma relação entre a identidade do sujeito e as coisas que ele usa, come, veste, a língua que fala, a religião que professa, o trabalho e etc. A autora, que compartilha do mesmo pensamento que Hall (2006), aponta que a construção identitária é tão simbólica quanto social, ou seja, o indivíduo não nasce com uma identidade já formada, pois é construída e transformada com o decorrer do tempo. Com isso, percebe-se a partir da perspectiva da AD que os sujeitos (no caso desta pesquisa, o sujeito professor) são instrumentos que, quando situados em determinado momento histórico, trazendo suas posições discursivas em um mundo movido pelo político, econômico e social, são caracterizados em diversas formações discursivas e posicionados dentro de diversas formações ideológicas que fazem com que sua identidade seja construída.

Como mostra Grigoletto (2006, p. 39) “(...)esses indivíduos assumem posições identitárias fruto de movimentos de identificação, sempre instáveis e incompletos”. Desse modo, os sujeitos são incompletos, não se mantêm como produtos simples e acabados, mas estão a todo momento se refazendo. A esse respeito, Orlandi (2010, p. 37) destaca que, “em AD, a incompletude é a condição da linguagem. Os sentidos e os sujeitos sempre podem ser dos outros”.

A análise de discurso materialista tem em vista demonstrar que toda e qualquer manifestação linguística é carregada de sentidos e, portanto, interfere no ‘olhar’ do receptor sobre si. Como afirma Lacan (1998, p. 61):

[...]existe o outro da linguagem que possui uma posição dominante sobre o sujeito, isto é, o sujeito é atravessado e estruturado pela linguagem alheia e não possui autonomia sobre os sentidos e as possibilidades enunciativas do próprio discurso, mas apenas ocupa um lugar social dentro de um processo histórico de onde enuncia, isto é, seu lugar histórico lhe permite algumas inserções sociais e produções discursivas e não outras.

Deste modo, para se pensar a identidade de um sujeito é necessário inseri-lo em práticas discursivas específicas, em determinados momentos sociais, pois é a partir das singularidades



de cada grupo ou comunidade, como seus costumes e valores, que o indivíduo se identifica e é identificado.

Sobre esse processo identitário, Pêcheux (1975) aborda dois tipos de esquecimentos que influenciam o sujeito do discurso. O primeiro, citado por Orlandi (2010, p. 48), significa que a interpelação do indivíduo em sujeito, pela ideologia, traz necessariamente o apagamento da inscrição da língua na história para que ela signifique. O efeito é o da evidência do sentido (o sentido-lá), e a impressão do sujeito como origem do que diz. Efeitos que trabalham, ambos, a ilusão de transparência da linguagem, e é isso a ideologia. Isto significa que esse primeiro tipo de esquecimento é o criador do seu discurso, ele ‘apaga’ da sua memória o fato de que o que está dizendo é fruto de discursos anteriores a ele. A ideologia nesse primeiro exemplo funciona como apagamento do processo histórico onde os sentidos são construídos.

O segundo esquecimento conforme Orlandi (2010, p. 33) corresponde a que “todo dizer se encontra na confluência de dois eixos: o da memória (constituição) e o da atualidade (formulação), e é desse jogo que tiram seus sentidos”. Em outras palavras, aqui, o sujeito tem a ilusão de controlar o seu dizer. Ele acredita que o seu discurso só tem um único sentido, e que por isso, o seu dizer não poderia ser dito de outra forma. Ambos os esquecimentos estão diretamente relacionados com as condições de produção do discurso (CP).

O conceito de CP do discurso é uma concepção essencial à AD materialista e um grande aspecto onde se pode observar a presença dos elementos sociais, políticos e culturais que influenciam o dizer. Estes fenômenos, contextos, situações e ideologias criam uma cadeia de representações que constroem uma determinada forma de pensamento social em que o dito se elabora de uma determinada maneira a criar identidades no outro e a partir do outro.

Assim, ao se falar de CP relaciona-se a memória discursiva ao interdiscurso, pois a CP de um discurso abrange não somente a situação em que é produzido, mas também os sujeitos com suas memórias discursivas. Ao tratar sobre a mesma temática, Orlandi (2010, p. 31.) aponta o interdiscurso como:

aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos de memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada.

Deste modo, investigar o sujeito e a identidade pelo viés da AD materialista é perceber que ambos são construções dinâmicas e que vão mudando de acordo com a formação discursiva que os determina. De acordo Orlandi (2010) “a noção de formação discursiva (FD) permite-nos observar – e qualificar – as diferenças produzidas na textualização do discurso”. Assim, todos os discursos que rodeiam a sociedade são produtos de uma determinada formação ideológica, e é a partir dela que se compreende o porquê da presença de um enunciado em certo contexto sócio-histórico e não em outro lugar ou tempo.

Sobre tal assunto, Coracini (2003, p. 203) diz que:

o sujeito é, assim, fruto de múltiplas identificações – imaginárias e/ou simbólicas – com traços do outro que, como fios que se tecem e se entrecruzam para formar outros fios, vão se entrelaçando e construindo a rede complexa e híbrida do inconsciente e, portanto, da subjetividade. Rede essa que resulta da falta constitutiva do sujeito que, em vão, deseja preenchê-la, supri-la ao longo da vida, supri-la com o outro, objeto do seu desejo. Mas como o seu desejo é preencher a sua falta e o desejo do outro é também preencher a sua falta, o que o sujeito deseja é o desejo do outro, ou seja, que o outro o deseje.

Esse processo identitário abordado pela autora tem origem através das heterogêneas construções identitárias, onde a subjetividade do sujeito é preenchida ou esvaziada já que a identidade está em contínua mudança devido a fatores internos e externos a ele. Por isso, que a identidade é trabalhada pela AD com base nos estudos culturais, pois nesses, o valor identitário se utiliza do social para se constituir. Dessa forma, pode-se entender a identidade como um processo que acontece através da relação do sujeito com o mundo a sua volta, com as pessoas, com os seus valores, sua cultura, ou seja, essa identidade vai se constituindo à medida que esse sujeito traz para si valores e significados que permeiam o social.

Nesse interim, verifica-se, como diz Mazière (2007, p. 10) que a AD possui uma tríplice relação com o sujeito – assujeitado e falado por seu discurso, advindo do estruturalismo de Foucault, Lacan e Althusser; com a historicidade de cada enunciado, herdado de Foucault; e com a materialidade das formas de língua de Saussure, Harris e Chomsky. Essas premissas estabelecem a originalidade da AD francesa e são também elas que estruturam em geral a análise de discurso.

Acrescenta-se a isso um fator importante para discutir sobre identidade que é a ideologia. Para a análise do discurso, segundo Orlandi (2010, p. 48):

a ideologia não se define como o conjunto de representações, nem muito menos como ocultação de realidade. Ela é uma prática significativa; não é consciente – ela é efeito da relação do sujeito com a língua e com a história em sua relação necessária, para que se signifique.

Na AD, a língua não é vista em relação a si mesma, mas em relação com a história e com a ideologia, isto é, onde os sentidos de cada discurso podem ser múltiplos. Isto indica que o sujeito, por meio de seu discurso, pode apresentar o interesse de uma classe, mesmo não pertencendo a ela, já que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. Neste trabalho é mostrado exatamente isso, a construção da identidade do sujeito professor através da música, a partir de um outro olhar que não o olhar do professor.

Assim, vale destacar que, como afirma Hall (2006, p. 12):

A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo deslocadas.

Dessa forma, pode ser dito que o sujeito, culturalmente, é questionado/analísado em seu fazer histórico-social e sua identidade é construída gradualmente ao longo de seus discursos, práticas e posições. Por isso, considerando a identidade como sendo um tanto complexa, marcada por transformações ao longo dos tempos que se pode relacionar a AD aos estudos culturais. Além disso, para tal, é importante entender a relação entre sujeito e identidade já que nos estudos culturais o processo de construção de identidade acontece quando o sujeito não é mais pensado como algo uno, fixo, e sim, passa a ser entendido na relação com o outro.

Santos (2011, p. 145) aponta que “só afirmamos quem somos, a que grupo pertencemos (nação, região, sexo) quando existe um não nós e um outro que faz parte de nós”. Isso mostra que a identidade não é autorreferencial e sim relacional, isto é, só se desdobra na relação com o outro. Logo, percebe-se o quão fértil é o assunto de identidade, pois atualmente há uma constante necessidade de problematização que possa amparar as múltiplas interpretações acerca desse fenômeno. É importante ressaltar que apesar de ser dito que as identidades culturais não são móveis ou fixas, ainda assim, pode haver identificações que procurem uma certa estabilidade, mesmo que temporária.

Por isso, Santos (2011) retrata que as identidades culturais acontecem em meio a processos tanto de fixação quanto de mudança, pois são muitos os mecanismos mantidos, ao passo que outros são transformados. Isto significa dizer que o que acontece é um processo tanto de mudança quanto de permanência, em que pode haver em certo tempo maior manifestação de um processo sobre o outro, ainda que ambos sigam existindo nas instâncias de construção de

identidades. Dado isso, é possível dizer que a identidade só produz sentido se relacionada ao outro. Portanto, fica claro que tanto os estudos culturais quanto a AD entendem que na sociedade atual a identidade é vista como uma estruturação discursiva que está em constante transformação e assim, pode ser entendida como um processo cultural construído nos diversos discursos sociais que permeiam a sociedade.

Acrescenta-se a isso que enxergar a identidade como um processo é reconhecer a incompletude e heterogeneidade do sujeito no seu caminho de identificação com a ideologia. De acordo com Bauman (2004, p. 21-22):

[...] a ‘identidade’ só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, ‘um objetivo’; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais – mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta.

Assim, para o autor, a identidade é uma construção que, por meio da linguagem, empenha-se para efetivar aquilo que é naturalmente constituído pela incompletude e heterogeneidade. Sobre tal conteúdo, Fernandes (2011, p. 30) aponta a respeito do campo da análise do discurso:

Para esse campo disciplinar, o sujeito é produzido no interior dos discursos e sua identidade é resultante das posições do sujeito nos discursos. O sujeito discursivo é heterogêneo, constitui-se pela relação que estabelece com o outro, pelas interações em diferentes lugares na sociedade, e, com o Outro, que se materializa na linguagem e mostra o sujeito em um lugar desconhecido para si. A noção de identidade apresentada por Hall (2006) e por Bauman (2004) contribui para a noção de heterogeneidade na Análise do Discurso, porque estes autores tratam-na como plural e fragmentada, o que colabora a compreensão da constituição do sujeito discursivo, uma vez que a existência do “eu” se dá pela constituição de múltiplos fragmentos do outro. Assim, o sujeito está deslocado de seu espaço sociocultural e também de si mesmo.

Enfim, vê-se que nos discursos, o sujeito assume diversas posições onde a sua identidade nunca será a mesma nos mais diferentes lugares e momentos em que se esteja, pois o sujeito, assim como a sua identidade, está em constante movimento. Sendo assim, a heterogeneidade característica do sujeito, renovada nas diferentes identidades, algumas contraditórias, outras incompletas, algumas ainda por se formarem, e nenhuma fixa, revelam a multifacetada constituição do sujeito no discurso.

### **3. O professor do século XXI: necessidades e expectativas**

Com o desenvolvimento tecnológico e de novas metodologias de ensino ao longo dos tempos, as necessidades e expectativas de uma sociedade globalizada, sustentada pela informação, modificaram as formas de ser professor, submetendo esse a uma atitude mais dinâmica, versátil e em conexão com o mundo a sua volta. Nesse cenário, a educação se torna um instrumento imprescindível para atender às demandas desse novo contexto econômico e social. Como efeito disso, os reflexos dessas transformações marcam bruscamente o cotidiano e conseqüentemente a forma de pensar dessas sociedades.

Nesse contexto, as estruturas das escolas ainda são heranças do século XX e, por isso, muitas delas ainda não se enquadram na realidade pós-moderna do século XXI. Para o professor reconstruir sua identidade profissional é preciso obter novas competências profissionais adequadas ao que a situação atual exige. Como diz Bolivar (2002, p. 18):

ninguém proporcionou a esses professores, mobilizados com uma lógica mais militar que pedagógica, os instrumentos teóricos e metodológicos necessários para desempenhar com mais garantia o perfil profissional que agora lhes é exigido.

Isso deixa claro que a sociedade passou por grandes transformações no século XX e parte das escolas não mais acompanham essas mudanças. Dado isso, pelo fato de o professor ser visto como o principal veículo de informação no ambiente escolar, muitas vezes, é considerado como o responsável pelo fracasso dos alunos, sem ser levado em conta a falta de adequação da escola aos novos tempos, pois sabe-se que o educador to em seu papel, mas é necessário que toda a comunidade juntamente com diretores, professores, pais e alunos estejam incluídos nesse processo, para que ele possa acontecer com verdadeira eficiência.

Em um mundo dominado pela informação, onde a tecnologia avança a todo instante, o papel do professor é se adaptar a essa nova era, ultrapassando seu antigo perfil de autoritário, dono de toda a verdade, e se adequando à identidade de um professor compreensivo, que vai em busca de novas informações, novos conhecimentos, que incentiva o seu aluno, e assim, aprende e ensina de forma mútua. Segundo Moran (1995, p. 17):

“[...] Enquanto isso, boa parte dos professores é previsível, não nos surpreende; repete fórmulas sínteses. São docentes ‘papagaios’, que repetem o que lêem e ouvem que se deixam levar pela última moda intelectual, sem questioná-la”.

O autor mostra que o professor que não acompanha esses segmentos não evolui, pois não possibilita a si mesmo crescer profissionalmente e acaba por ser visto como um profissional autoritário, tradicional, antiquado ao contexto histórico e social requerido atualmente. Como

diz Afonso (2004), o que diferencia um professor de qualquer outro profissional é a sua ação, ou seja, o seu pensamento, a sua atitude, a construção de conhecimento e a sua atuação a partir das múltiplas relações dos processos de ensino aprendizagem, isto é, a forma como usa o seu conhecimento.

Sabe-se que a responsabilidade que o professor encontra é grande, mas é necessário romper com esta postura de ensino tradicional que talvez lhe foi imposta sem ao menos ter consciência disso, pois também foi formado por ela. Assim sendo, o professor deve ter o compromisso de buscar sempre melhorias de modo que, com a educação, possa transformar a realidade política, social e econômica em que vive.

Ainda que se tenha pensamentos e expectativas de como o professor deve atuar, entende-se que, no contexto atual, esse profissional trabalha em meio à incerteza gerada pelas grandes transformações ao longo dos tempos que afetam as instituições escolares, e assim, devido à desvalorização do profissional da educação tem sido cada vez mais difícil realizar o trabalho docente. Além desse aspecto, o professor tem que lidar com alunos com dificuldades de aprendizagem, com famílias de alunos desestruturadas, com jovens que precisam trabalhar para ajudar no sustento da família. Dado isso, as novas demandas da educação advindas da atual realidade social colocam o sujeito professor em um determinado lugar onde a sua identidade é questionada. Devido a esses aspectos, Esteve (1999, p. 19) diz que é preciso que se adotem medidas para adequar a formação dos professores frente às novas condições de ensino, além da grande importância da revalorização da imagem social do sujeito docente. A esse respeito, destaca:

É preciso redefinir junto com a sociedade o papel que estamos representando. Nossa sociedade é hipócrita e ambivalente quando aplica a nós, professores, o velho discurso da abnegação e do valor espiritual e formativo do nosso trabalho, quando na verdade deprecia tudo o que não tem valor material. É injusto que a sociedade nos considere os únicos responsáveis pelos fracassos de um sistema educacional massificado, apressadamente maquiado para fazer frente à avalanche da crise social, econômica e intelectual da nossa sociedade. Sobretudo quando ninguém se atreve a redefinir funções porque pode se tornar impopular.

Em suma, o que Esteve (1999) deixa claro é que todos esses obstáculos não são um problema apenas do professor, e sim da sociedade como um todo. No que tange a necessidade de se romper com velhos paradigmas no campo educacional, é importante frisar que a formação continuada dos professores é um caminho que deve ser encarado como um processo contínuo a ser construído no dia a dia escolar, pois é muito mais difícil o professor conseguir mudar o seu fazer pedagógico sem ter um contato com novas formas de ver e pensar o ensino. Por isso, observa-se que no cenário atual a formação continuada é vista como um pré-requisito para o

sucesso do professor, pois é através do contínuo contato com novas percepções, pesquisas e reflexões que é possível alcançar um ensino-aprendizagem de qualidade.

As instituições de ensino superior também têm um papel importante nesse processo, pois é fundamental que não se restrinjam apenas a repassar ao futuro professor uma resolução de problemas do seu fazer docente de forma teórica, mas sim, ter aprimorações nos cursos de licenciatura considerando as novas exigências do universo educacional, pois nos dias atuais o professor se depara com várias práticas a serem aderidas por ele em sala de aula, já que muitos alunos agora não estacionam no ensino básico, mas dão continuidade aos estudos no ensino superior.

Dentre as principais críticas em relação ao ofício do professor está a atualização de seus métodos e o uso das novas tecnologias. As diretrizes do Ministério da Educação, através de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) norteiam o ensino e apontam os rumos da atuação docente que venham ao encontro dos alunos, fazendo uso das tecnologias de informação na rotina escolar, trazendo uma mudança significativa nos processos de ensino-aprendizagem. É fundamental se compreender a importância do uso dessas tecnologias que levam o professor ao aprimoramento de suas limitações e possibilidades no seu fazer docente. Como diz Assmann (2001, p. 21):

Para o desenvolvimento de uma prática pedagógica, o professor precisa empreender um trabalho comprometido com uma nova realidade tecnológica, apropriando-se das novas tecnologias e criando novas metodologias de ensino que tenham como ponto de partida o contexto da instituição de ensino e características do aluno [...] a educação só alcançará a qualidade desejável quando gerar experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimento e habilidade para saber acessar fontes da informação sobre os mais variados assuntos.

O autor deixa claro que por mais que as novas tecnologias sejam algo grandioso, se o professor não tiver domínio sobre elas, ao utilizá-las no processo de ensino-aprendizagem, essa metodologia pode se tornar ineficaz. Sendo assim, o mundo oferece ao professor um leque de oportunidades educativas que as tecnologias revelam, competindo a ele adequar essas possibilidades às necessidades da escola e do aluno. Essas mudanças trazem ao educador uma grande dificuldade que é aliar a teoria à prática e passar essa grande quantidade de informações de modo que ambos se tornem autônomos, críticos, reflexivos e principalmente se façam agentes de sua própria história.

Todas essas informações servem para se perceber que a escola não é um instrumento de equalização social, que diploma não é mais garantia de trabalho, os professores são criticados por serem vistos como obstáculos quanto à adequação às novas tecnologias, esses se defendem

afirmando que as reformas não trazem condições de trabalho. Enfim, fatores como a desvalorização do profissional docente, baixos salários, condições de trabalho inadequadas, são aspectos que tornam ainda mais difícil o fazer docente, de forma a ter uma boa qualidade de ensino.

Os PCN's auxiliam o professor a trabalhar com os seus alunos, o ajudando a rever os seus objetivos, conteúdos e atividades, a preparar suas aulas e a refletir sobre sua prática pedagógica. Segundo Perrenoud (1999, p. 37), para que se construísse uma sociedade composta por indivíduos que soubessem 'aprender a aprender', primeiramente seria necessário 'moldar' o professor, o seu fazer docente:

o sistema educacional só pode formar competências desde a escola se houver uma considerável transformação na prática docente, de forma que os professores percebam que 'a meta é antes fazer aprender do que ensinar'. Seria reforçar o ideário do 'aprender a aprender', no qual o professor não deve ensinar.

Assim, esse documento foi criado como um aparato para auxiliar os profissionais da educação a elaborar suas ações em sala de aula, além de ser um facilitador, pois proporciona ao professor adaptar seus elementos ao contexto em que a escola está inserida. Esta proposta foi então uma resposta às exigências de uma sociedade do conhecimento para a adaptação do sujeito ao meio em que vive. A partir disso é difundido o lema "aprender a aprender" visando o desenvolvimento da aprendizagem e aperfeiçoamento das potencialidades do sujeito professor que busca se aprimorar a cada dia.

Além dessas questões, um fator que se observa é a imagem idílica dos professores, na qual mais que profissionais da educação, são amigos, conselheiros, em um ambiente totalmente tranquilo, sem divergências, sendo que isso está fora da realidade, que muitas vezes é conflituosa. Como diz Esteve (1999, p. 42):

Procura-se passar nos filmes uma imagem atraente da profissão, com a qual os professores tendem a se identificar, mas que foge do real em que se percebe uma idealização da profissão docente. Quando de fato, na prática educativa o exercício da docência aparece frequentemente relacionado a situações grupais conflitivas, muito distantes dessa visão ideal.

O autor deixa claro que quando se mostra o que o professor deve ser ou fazer, se estimula o estereótipo ideal, sem que ao menos o professor iniciante esteja preparado para a prática do ensino, o deixando confuso e frustrado ao perceber que o ofício do ensino não corresponde aos modelos ideais com os quais foi formado.

O contexto social é um elemento decisivo para a autorrealização do professor, visto que, "o apoio social que se oferece aos professores é fator determinante na aparição de



consequências psicológicas desagradáveis (tensão, frustração, esgotamento emocional” (ESTEVE, 1999, p, 144). Assim, observa-se a urgência em rever os conteúdos presentes nos cursos de licenciatura, tendo em vista a necessidade de suprir as falhas apontadas e também refletir sobre a importância de se investir nas condições físicas e materiais de trabalho.

Dessa forma, enxergar o docente como o ser da práxis é reconhecer que o seu agir é baseado em reflexões e ações. Percebe-se, assim, que sua prática gera saberes, ou seja, que sua experiência lhe permite compreender e conduzir sua profissão de forma eficiente no cotidiano da escola. Como afirma Esteve (1999, p. 11), “este aprender no fazer em situação de interação significa a experiência construindo o saber da experiência”. Portanto, este saber, edificado no contexto de uma prática social, obtém traços significativos e eficientes nos lugares onde se expressa.

#### **4. A música e suas representações dos professores sobre a profissão docente: uma análise dos dados**

O material para a orientação da pesquisa e para o levantamento da bibliografia foi obtido por meio de fontes bibliográficas, tais como livros, teses, artigos, publicações oficiais etc. Foi produzida uma revisão da literatura para apresentar de forma geral como a Análise do Discurso materialista trabalha a identidade em canções que falam sobre o professor e também para apresentar o perfil desse profissional no século XXI, a fim de mostrar como tudo isso influencia na sua construção identitária.

Baseado na produção científica resultante dessa revisão da literatura, foi feita uma aplicação dessa teoria à análise do *corpus* construído neste trabalho. Esse, por sua vez, é constituído por três músicas pouco conhecidas, mas com uma bagagem de importância e crítica social muito grande. As canções são ‘Professor’, da banda Tribo da Paz, ‘Professor de sonhos’, de Renato Goetten e ‘Pra você professor’, de Thaian Seghetto. Após cada música são feitas interpretações discursivas, segundo Orlandi (2010) – que atendem aos princípios teóricos da análise do discurso materialista- de como esses versos constroem a identidade do sujeito professor, e após as análises são feitas observações dos aspectos e visões que as letras tem em comum a fim de que, frente aos objetivos da análise, se alcance uma compreensão de como esse discurso cantado atua na produção de efeitos de sentidos.

Assim, a análise consiste em um processo de interpretação onde é levado em conta o dito e o não dito a fim de, através da materialidade linguística e histórica das canções, observar a construção identitária do professor.

*Professora de sonhos- Renato Goetten*

Professora me ensinou a escrever  
As palavras que hoje entrego pra você  
Por gentileza aceite a minha gratidão  
De coração eu fiz pra ti esta canção.  
Professora me ensinou a questionar sobre  
tudo  
e transformou o meu olhar  
Hoje penso duas vezes antes de dizer  
As verdades que nem sempre eu quis saber.

Professora me ensinou a calcular  
A distância de onde estou pra ver o mar.  
Quantos dias para dar volta em todo o sol?  
E quanto tempo falta para o futebol?

Professora me ensinou a imaginar  
Olhar pra mim e ter a chance de criar  
Saber que a vida não é só pra decorar  
E que a maior lição é sempre, sempre amar.

Professora me ensinou a acreditar  
E aprender que o mundo nunca vai parar.  
As coisas mudam mesmo sem eu perceber  
Eu lembro sempre a sua voz a me dizer:  
"Nunca deixe de sonhar, nunca deixe de  
buscar  
Mude o mundo e volte aqui pra me contar.  
Nunca deixe de sonhar, nunca deixe de  
buscar  
Mude o mundo e volte aqui pra me contar.

A música é uma forma de manifestação política, social, histórica e cultural que se utiliza da linguagem para revelar a ideologia de um sujeito ou um imaginário social ao seu público. Nos dias atuais, no âmbito musical, as composições são direcionadas sobretudo para causar no outro emoções que, na maioria das vezes não se consegue verbalizar; músicas que apresentam um caráter de reivindicação, de lutas e movimentos sociais os quais trouxeram consigo diversos movimentos identitários.

Dando início à análise, a música acima “Professora de sonhos” foi composta em 2019 por Renato Goetten. Essa composição tem uma visão um tanto otimista do ser professor. Já nas primeiras palavras se vê o universo de gratidão de um ex-aluno a sua professora. Ela é aquela que aguça o crescimento do aluno, o fazendo questionar. Nessa perspectiva, observa-se que essa professora é descrita como alguém que percebe a linguagem como uma forma de conceber o mundo e usa isso em sala de aula para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais frutífero para si e para os alunos.

Sobre isso, conforme Augusto Cury o professor não pode ser omissivo diante dos fatos sócio-históricos locais e mundiais, ele precisa entender não apenas de sua disciplina, mas também de política, ética, família, para que o processo de ensino/aprendizagem seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade do aluno. Cury diz que (2003, p.65) “os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os

sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos”.

Em seguida, o aluno declara as coisas que percebeu: ‘Hoje penso antes de dizer/ as verdades que nem sempre eu quis saber’. Aqui, ele consegue enxergar através do seu professor que é preciso refletir sobre o mundo ao seu redor antes de falar coisas que não são do seu conhecimento. A identidade dessa professora é um ‘exemplo’ a ser seguido, pois instiga o seu aluno a saber indagar as coisas ao seu redor, até mesmo aquelas que não os agradam. É uma professora que consegue despertar o pensamento crítico, como é observado quando esse aluno diz que a: ‘Professora me ensinou a imaginar/ Olhar pra mim e ter a chance de criar/ Saber que a vida não é só pra decorar’. Esse depoimento expressa o quanto essa educadora é necessária, pois faz com que os seus alunos explorem o mundo ao seu redor e não se direcionem apenas a seguir uma estrutura padronizada, que não valoriza o pensamento crítico. E é isso que Freire (1996) mostra ao retratar que educação significa humanização, que educar, em síntese, é formar e transformar sujeitos os tornando humanos.

Posteriormente é perceptível como são numerosos os múltiplos saberes, conhecimentos e habilidades obtidos pelos alunos através de uma profissional que sabe e executa satisfatoriamente o seu papel em sala de aula. Tem-se uma professora que segue o seu ofício de ser mediadora de conhecimentos e não apenas uma transmissora de informações. Ela conhece o aluno e o prepara para que os seus aprendizados na escola sirvam também para sua vida em sociedade, a fim de que esse aluno se torne um cidadão ativo no meio social para entender que, acima de tudo é preciso amar, compreender que quando feita com amor, as coisas são mais leves.

Para finalizar, é apresentado que em uma sociedade que a todo momento se transforma, se renova, essa professora surgiu para mostrar que sempre esteve ao lado de seus alunos para os apoiar, incentivar os seus sonhos, a realização de seus desejos, e que se for preciso devem mudar o mundo, mas não deixem de enxergar o poder de suas mentes, de suas ideias, pois sabe-se que a educação extrapola o espaço educacional, e por isso, os conhecimentos e as competências adquiridas em sala de aula firmam a identidade tanto do professor quanto do aluno. Como assinala Moran (2000, p.17):

na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho

intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos.

Portanto, é assinalada nessa música uma identidade do professor construída totalmente à base de lembranças positivas. Para esse aluno, apesar de sua antiga professora viver em uma sociedade cercada por muitas (más) influências externas, ela sabe contornar esse meio e ser um profissional que os seus alunos e o mundo precisam.

*Professor -Tribo da paz*

Eu sou, eu sou professor  
Mas ultimamente eu não posso  
Dizer quem eu sou.

Antigamente todo professor  
Tinha dignidade, tinha o seu valor  
Era quem dava uma lição de vida  
Era um orgulho ser um professor.

Mas com a virada do novo século  
Não vejo mais aquele professor

Perdeu o orgulho, dignidade  
Mendiga um salário ao nobre doutor  
Que ele um dia ajudou a formar  
Em cidadão, político, homem de bem  
Mas com o tempo mudou seu discurso  
E agora ele não olha pra mais ninguém.

Eu sou, eu sou professor  
Mas ultimamente eu não posso  
Dizer quem eu sou.

Outra música a ser analisada é “Professor”, da Banda Tribo da paz. A canção foi composta em 2003 e trata sobre a visão do próprio professor sobre os desencantos de sua profissão. Logo na primeira estrofe, percebe-se um apagamento na identidade desse professor, pois até ele mesmo não sabe mais quem é. Esse esquecimento aconteceu pela atual realidade da sua profissão, que de acordo com o seu ponto de vista não é mais valorizada, ser um educador não é mais algo visto com grandeza, como antigamente; esse brilho foi sendo perdido de tal forma que, com o passar do tempo, para esse professor não existe mais orgulho de ser quem é. Essa perda de identidade é retratada por Bolívar (2002, p. 17):

As novas demandas educativas situam os professores em um lugar diferente na cena educativa que questiona sua identidade. [...] Do ponto de vista da interação, quando o exercício de uma profissão passa de algo estável transmitido e assentado, em algumas práticas para uma atividade incerta, pouco reconhecida ou problemática, estamos diante de uma crise de identidade.

É por esses e tantos outros motivos que o professor precisa ser incentivado a dar continuidade ao seu ofício frente às exigências da sociedade. Esse profissional precisa de apoio

para suas decisões; necessita que o aluno o escute mais, pois é com ele que o aluno passa o tempo em que está na escola. E esse educando precisa ter consciência de seu papel como estudante responsável na sua vida e na do seu professor, uma vez que a aprendizagem é um processo contínuo, inacabado e essencial na vida de professores, alunos e sociedade.

Dando continuidade, são apontadas algumas características que fazem o professor atual perder sua identidade construída anteriormente. Conforme é mostrado no trecho ‘Perdeu o orgulho, dignidade/ Mendiga um salário ao nobre doutor/ Que ele um dia ajudou a formar’. Esse profissional atualmente não é mais valorizado, não é dado o merecido valor, como o responsável por formar todos os outros profissionais; não é lembrado como o encarregado por auxiliar na preparação para o mercado de trabalho daquele bom médico, advogado e engenheiro. Além de tudo isso tem o aspecto salarial que, por influência dessa desvalorização, esse educador não recebe um salário digno para sua profissão e, por conta disso, ele duplica, triplica sua jornada de trabalho para que possa receber uma remuneração digna. Isso é representado conforme ressalta Barbosa (2011, p. 152):

Além dos baixos salários contribuírem para não atrair profissionais mais qualificados para a docência, há a dificuldade para reter aqueles que optam por esse caminho. Muitos trabalhadores docentes não permanecem na carreira, abandonando a profissão por outras carreiras que sejam melhor remunerados e valorizados, ou ainda deixam a sala de aula para atuar em outros cargos do sistema de ensino, como a coordenação pedagógica, a direção e a supervisão escolar, também melhor remunerados que a docência e, normalmente, com maior reconhecimento e valorização social.

Para concluir, apesar de ser uma música curta, de poucas palavras, é mostrada de forma muito clara como é o dia a dia do professor, como o seu ofício não é mais visto com tanto brilho, que por causa das inúmeras transformações ocorridas nos últimos tempos a sua profissão foi um tanto desvalorizada. A desvalorização abordada na canção expõe como os professores perderam espaço como agentes de mudança, não porque o deixaram ser, mas porque a visão acerca da sua profissão foi transformada profundamente.

Conforme salienta Bolívar (2002, p. 18) atualmente é necessário ter professores com uma formação específica e especializada para atender a grande diversidade social e cultural, entretanto ninguém proporcionou a esses professores, mobilizados com uma lógica mais militar

que pedagógica, os instrumentos teóricos e metodológicos para desempenhar com mais garantia o perfil profissional que agora lhes é exigido.

Essa visão a respeito do ser professor relaciona-se com o atual contexto brasileiro na qual a falta de investimento dos governos, as políticas de formação dos professores e a visão errônea de parte da sociedade que os enxergam como profissionais ‘menores’ que os demais, acabam por diminuí-los tanto a ponto de não saberem mais quem são de verdade, como é mencionado na canção. Em suma, os versos da banda Tribo da paz abordaram uma perspectiva contrária da primeira música do que é ser professor. São duas versões distintas que, a partir dos seus diferentes pontos de vista, influenciam na formação de múltiplas identidades distintas para o profissional da educação.

### *Pra Você Professor – Thaiane Seghetto*

Eu aprendi a respeitar  
Eu aprendi a te admirar  
Quando as coisas não iam bem  
Você me fez aprender também

É tão bom poder encontrar  
Alguém pra gente se espelhar  
Que nos faz acreditar  
E está sempre pronto pra ajudar

Você desperta em mim  
A vontade de saber  
E me prova melhor do que já sou,  
Eu posso ser

Eu só tenho a agradecer  
E pedir ao céu que proteja você  
Se um dia pensar em parar  
Lembre que alguém como eu  
Precisa te encontrar

Sua paixão e dedicação a ensinar é de se admirar  
Mesmo com todos os seus problemas  
Você está aqui com um sorriso para dizer bom dia  
Eu imagino como deve ser difícil

Mas o papai do céu lá de cima, tá vendo tudo isso

Eu sei, muitos não reconhecem o seu valor  
Mas pra mim você é mais que um professor  
Tem tanta gente influenciando jovens  
Levando muitos deles para o mau caminho

Mas ver pessoas  
Que escolheram influenciar  
Com o conhecimento  
Ah isso é tão bonito!

Talvez não te tratamos assim  
Tão bem como você merecia  
Mas hoje estamos aqui para retribuir  
Os seus ensinamentos com nossa alegria

Eu só tenho a agradecer  
E pedir ao céu que proteja você  
Se um dia pensar em parar  
Lembre que alguém como eu, precisa te encontrar

Parabéns pelo seu dia!

A última música a ser analisada é *Pra Você Professor*, de Thaianie Seghetto. A canção foi produzida por ela em 2014 para uma apresentação da escola em homenagem ao dia dos professores. O vídeo dessa música postada no YouTube fez tanto sucesso que tem mais de 360 mil visualizações. Com todo esse alcance, Seghetto deu continuidade ao seu dom de compor melodias que retratam o social.

Essa canção tem início com a gratidão de um aluno para com o seu ex-professor. As palavras são escritas como um agradecimento por ter não um mero transmissor de informações, mas alguém capaz de usar a sua experiência para incentivar o seu aluno a pensar, criar, interpretar, viver e aprender com novo. A partir disso, percebe-se alguém que assume a responsabilidade de formar indivíduos ativos na sociedade, aptos a romper paradigmas, a debater, a questionar. Tem-se a figura de um professor que forma pensadores e não meros repetidores de informações.

Assim, além das palavras de gratidão vê-se um aluno com uma visão mais nítida, pois ele enxerga o seu ex-professor com todo o peso da sua profissão, como afirma Malacrida (2012, p. 24) em sua dissertação “o trabalho do professor acontece em meio à incerteza provocada pelas mudanças constantes e profundas a constatação de que, realizar o trabalho docente tem sido cada vez mais complexo devido à desvalorização do profissional da educação e às mudanças ocorridas no último século que afetam as instituições, principalmente a família e a escola, por estarem inseridas em um contexto cada vez mais distinto.

Ademais, ainda que o ambiente escolar tenha o papel de preparar o aluno para a vida em sociedade, percebe-se o reconhecimento desse aluno em relação aos obstáculos enfrentados diariamente pelo seu professor e a consciência de que o papel dele extrapola o universo do ensino tradicional, pois sabe-se que muitas escolas brasileiras têm o propósito de preparar os alunos para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para a partir desse exame ingressar em uma faculdade. Apesar de não ser a única função da escola, essa realidade não permite que o professor tenha liberdade para conduzir suas aulas, pois muitas vezes o ensino é voltado para a transmissão de conteúdos, e assim, os alunos permanecem com o papel de repetidores.

Além disso, observa-se que, atualmente, a responsabilidade de educar muitas vezes cai diretamente sobre a escola e principalmente sobre a figura do professor. Assim, ao mesmo tempo em que o professor tem que preparar os alunos para vestibulares, sem a liberdade de conduzir as aulas a sua maneira, ele tem que fazer isso sem ser visto como um repetidor de

informações. Por isso que na canção é dito que ‘o papai do céu tá vendo tudo lá de cima’, pois apesar de todos os obstáculos enfrentados, de toda a desvalorização do seu trabalho, esse professor tem aquele aluno que reconhece o seu valor. Em razão disso, Malacrida (2012) afirma que o modelo escolar precisa se adequar as demandas sociais provenientes da sociedade atual de forma a incluir e a atender, na escola, toda diversidade com que se lida no dia a dia, para que se possa chegar a reflexões que mostrem os novos caminhos a serem percorridos para uma adequação a esse novo contexto.

Nota-se como a figura do professor é uma (boa) influência na vida do aluno. Numa sociedade que está sempre em transformação, observa-se a partir dessa canção como o professor contribui com sua experiência para tornar esse aluno crítico e reflexivo. Esse educador é visto como a alma do ambiente escolar; é aquele que procura desenvolver capacidades nos alunos para que esses possam usar o que aprenderam na escola nas mais diversas situações e lugares externos a esse ambiente. Segundo Oliveira (2006) a necessidade de referências de gratidão e elogios, por parte dos alunos podem significar tentativas de minimizar as duras condições de trabalho do magistério.

Dessa forma, fica claro nos últimos versos o quão essa figura do educador é necessária na vida de todos os alunos. Em razão disso, esse aluno deixa claro que apesar de todos os empecilhos enfrentados, esse profissional nunca desista do seu ofício, pois sempre vai ter alguém como ele que precisa do seu empenho, força de vontade e coragem para atuar nos dias de hoje.

Mediante o exposto, constata-se como o perfil do professor é construído a partir de distintos aspectos trabalhados nas músicas, tais como as principais dificuldades, desafios e inquietações que esses profissionais enfrentam no decorrer do seu ofício. Embora cada canção tenha uma forma de enxergar o sujeito professor, nota-se que esse encargo atualmente é um desafio, pois além dos obstáculos apresentados na música ‘Professor’, também há uma visão idílica desse profissional com grandes expectativas postas sobre ele, como o próprio título da canção já diz, ‘Professora dos sonhos’.

Observa-se que esse fazer docente na sociedade do século XXI é repleto de desafios, como a desvalorização da profissão, a falta de apoio pedagógico-administrativo, o descaso de muitos governantes, a baixa remuneração, a insatisfação com os resultados do próprio trabalho por conta da indisciplina de parte dos alunos, entre outros. Além disso, como manifestado na



canção ‘Pra você Professor’, em muitos lugares há uma visão doce do que é ser professora, que muitas vezes se assemelha à figura da mãe, a quem cabe ensinar, cuidar, orientar. De certa forma, esses aspectos socioculturais influenciam o modo como esse profissional é apresentado, por meio de um olhar idealizado, apenas o lado bom, transformador da profissão, assim como se ressalta a sua capacidade de mudar o mundo a sua volta, por meio de sua atuação.

Dessa forma, considera-se que a profissão docente enfrenta problemas que dizem respeito a toda a sociedade e não apenas ao sujeito professor, e que ignorá-los só os fazem aumentar. Por isso a importância de se trabalhar teorias e principalmente práticas que retirem esse peso que a modernidade pôs ‘nas costas’ do professor, para que se possa redefinir, juntamente com a sociedade, o importante papel que esse profissional representa.

### **Conclusão**

Em virtude de tudo o que foi visto até o momento, com base no tema discutido cujo objetivo primordial foi analisar de que forma a concepção do que é ser professor presente nas canções apresentadas acima refletem a visão social acerca do fazer docente, constatou-se que foram utilizados aspectos socioculturais materializados nos discursos musicais que caracterizaram o fazer docente no século XXI e com isso contribuíram para identificar como a identidade do professor foi construída nas canções investigadas.

O professor do século XXI, moldado pela globalização, encontra-se inserido em um contexto repleto por grandes diversidades e profundas transformações que mudaram o seu perfil ao longo dos anos, trazendo sentimentos de incerteza diante do seu ofício e sua identidade passou a ser questionada por alguns, assim como sua profissão tornou-se pouco reconhecida. O momento atual demanda uma reconstrução dessa identidade, a fim de que seja possível construir uma revalorização dessa profissão docente.

É certo que as músicas trazem em suas ideologias posicionamentos sobre o mundo, através de aspectos políticos, sociais e culturais que fazem uso de críticas e reflexões tanto implícitas como explícitas. É por meio dessas ideologias que as músicas são construídas, formando assim, traços que constituem a identidade do professor em suas mais diversas manifestações, tanto positivas quanto negativas.

Sendo assim, foi possível compreender que os sentidos produzidos através das músicas analisadas serviram para entender o quanto a construção da identidade docente está sujeita ao sociocultural e que, de acordo com o que foi analisado, observou-se que os discursos das músicas ‘Professora dos sonhos, Professor e Pra você professor’ de certa forma dialogam entre si e materializam-se no texto onde tomam corpo, difundindo, através dos mecanismos linguísticos, as vozes na qual representam, frutos da ideologia de uma época.

Freire (1996, p.52) diz que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, ou seja, o professor deve ser aquele que faz a ponte entre a teoria e a prática, refletindo sobre o seu papel para que tanto ele quanto os seus alunos possam fazer a diferença no mundo a sua volta.

Em suma, espera-se que o propósito inicial da pesquisa tenha sido atingido e que esta seja capaz de estimular o interesse dos graduandos, sobretudo dos acadêmicos de Letras - Português, pelas canções que são ricas em conteúdo tanto linguístico como cultural, e que além disso possa inspirar tais pesquisadores a dar continuidade às discussões apresentadas neste trabalho.

### **Referências Bibliográficas**

AFONSO, A. J. **As políticas contemporâneas e o professor como profissional.** In VI Seminário Internacional do SPZN, o professor, a profissão e a identidade profissional. 2004.

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática.** 3. ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BARBOSA, Andreza. **Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente.** Brasília: Liber Livro, 2011.

BOLIVAR, A. **Competências educacionais e Crise de Identidade.** Revista Pátio, n 23. set/out. 2002.

CORACINI, Maria José R. F. (org.) **A celebração do outro na constituição da identidade.** Campinas, Chapecó, Ed. da Unicamp e Argos, 2003.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FERNANDES. Claudemar. **Análise do discurso: reflexões introdutórias.** 3. ed. São Carlos: Claraluz, 2008

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GRIGOLETTO, Evandra. **A construção de identidade da escrita em si: do ambiente universitário a internet**. Revista Desenredo. v. 2. n. 2, p. 203-223, jul/dez, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade/** tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. – 11. Ed. – Rio de Janeiro: DP& A, 2006.
- LACAN, Jacques. **O estádio do espelho como formador da função do eu**. In: Lacan, J. Escritos. Trad. por Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
- MALACRIDA, Vanessa Ananias. **Ser professor no contexto do século XXI: representações sociais de professores**. Presidente Prudente, 2012. Dissertação de Mestrado, UNOESTE.
- MAZIÈRE, F. **A análise do discurso: história e práticas**. São Paulo: Parábola, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 10v.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 126, set. /out. 1995
- OLIVEIRA, Eloiza. **O "mal-estar docente" como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas**. Rio de Janeiro, 2006.
- ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos/** Eni P. Orlandi. 9. Ed., Campinas, SP. Pontes Editores, 2010.
- PACHECO, Joice Oliveira. **Identidade cultural e alteridade: problematizações necessárias**. Spartacus: Revista eletrônica de História UNISC, 2010.
- PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1975.
- PERRENOUD, Ph. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANTOS, João Bôscio Cabral. **Uma Reflexão Metodológica sobre Análise do Discurso**. Uberlândia, 2011.
- WOODWARD, K. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, T. T. (org.). Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( ) Monografia  
 Artigo

Eu, Elmano Louren Sousa Silva,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
O professor e sua identidade: Uma construção do  
perfil docente a partir de canções populares  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 18 de Janeiro de 2022

Elmano Louren Sousa Silva  
Assinatura

Elmano Louren Sousa Silva  
Assinatura